

José T. Kirsten

“Risco de crescer é apenas social”

Antes de respondermos, é preciso que se faça um rápido resumo do que aconteceu de importante na área econômica a partir da Nova República. Iniciamos o ano de 85 com uma inflação de 12,6% naquele mês, e uma inflação gregoriana de 223,8% em 84. Em fevereiro e março, os índices mensais foram respectivamente de 10,2% e 12,7%. Nos três meses subseqüentes, já sob a batuta dos novos gestores da economia, as taxas mensais de inflação oscilaram em 7,2% e 7,8%. Onde está o “milagre”? Que medidas efetivas teria tomado o governo para, em tão curto espaço, ter ganho uma média de três pontos percentuais ao mês no combate à inflação? Por que a partir de julho a inflação voltou aos dois dígitos, a ponto de se prever para este mês uma inflação de 13%?

Em nossa opinião, dois fatores contribuíram para o arrefecimento da taxa mensal de inflação no primeiro trimestre de governo da Nova República: O “efeito Tancredo”, que psicologicamente conseguiu reverter as expectativas inflacionárias, onde praticamente toda a sociedade brasileira deu um crédito ao governo; e o congelamento, por quase três meses, dos preços dos derivados do petróleo. Quanto à esta última medida, além do efeito educador que trazia embutido, uma vez que servia de lição à iniciativa privada que o exemplo vinha de casa, ela foi positiva no sentido que os derivados de petróleo, direta e indiretamente, têm um peso de cerca de 18% no Índice Geral de Preços, que mede a inflação nacional.

Agora, no que diz respeito à segunda indagação, acreditamos que a inflação poderá estourar se o governo insistir em trazer os preços dos derivados de petróleo ao nível da inflação passada, como recentemente tem prometido. Se isso ocorrer, na metade de 86 a inflação atingirá a cifra de 250%, podendo fechar o ano com cerca de 300%.

Quanto ao crescimento da economia, acreditamos que o mesmo é perfeitamente sustentável se o governo não atrapalhar. A própria negociação mais aberta dos salários, onde o próprio governo e os empresários abriram mão dos fatores redutores impostos pelos decretos e leis que disciplinam a matéria, e os reajustes trimestrais, que por questão de semântica foram denominados de “antecipações salariais”, têm contribuído para repor o salário real do trabalhador e, conseqüentemente, fazer crescer a economia. Quais são os riscos? Bem, os riscos são aqueles inerentes a uma inflação de demanda, onde, numa fase inicial, os preços tendem a apresentar um crescimento maior. Se o governo ameaçar a sociedade com os aumentos de impostos, segurar a demanda de um lado e, de outro, mergulhará o país, novamente, numa enorme recessão.

JOSÉ TIACCI KIRSTEN é professor do departamento de economia da USP